



A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO ESTOMATERAPEUTA NA ASSISTÊNCIA INTEGRAL AO OSTOMIZADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

THE IMPORTANCE OF THE STOMATHERAPIST NURSE IN INTEGRAL ASSISTANCE TO OSTOMIZED PATIENTS: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

LA IMPORTANCIA DE LA ENFERMERA ESTOMATERAPEUTA EN LA ASISTENCIA INTEGRAL AL PACIENTE OSTOMIZADO: UNA REVISIÓN INTEGRADORA DE LA LITERATURA

John Tarlison Stolberg¹, Wesley Martins¹

e473470

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i7.3470>

PUBLICADO: 07/2023

RESUMO

O estoma é uma passagem cirurgicamente criada no corpo humano, estabelecendo uma ligação direta entre um órgão interno e a superfície corporal. Essa abertura desempenha um papel fundamental na eliminação de resíduos e na provisão de alimentação quando há disfunção ou remoção parcial de órgãos. O enfermeiro estomaterapeuta desempenha um papel essencial na promoção do cuidado de qualidade aos pacientes com estomas, oferecendo orientação especializada, suporte emocional e prático, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida e a adaptação bem-sucedida a essa nova condição. Este estudo objetivou identificar na literatura nacional e internacional, as vivências do profissional enfermeiro frente à reabilitação do paciente ostomizado. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A coleta de dados foi realizada pela busca de científicos publicados na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME), portal *Scientific Eletronic Library On-line* (SCIELO) e no Google Scholar publicados em português nos últimos cinco anos. Para a seleção dos estudos foram utilizados os seguintes descritores: “estomia”; “estomas cirúrgicos”; “enfermagem em reabilitação”. Foram encontrados seis estudos que responderam ao objetivo da pesquisa e destacaram a relevância do profissional enfermeiro em todas as fases de planejamento do estoma, os *déficits* educacionais da formação acadêmica sobre o tema, a importância das orientações de enfermagem e os aspectos emocionais vivenciados pelos pacientes e familiares e como a enfermagem deve atuar. A atuação dos enfermeiros junto aos pacientes ostomizados desempenha um papel crucial, portanto, é fundamental que os profissionais de saúde estejam atualizados e capacitados para fornecer um cuidado de qualidade aos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Estomaterapia. Estomas Cirúrgicos. Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT

The stoma is a surgically created passage in the human body, establishing a direct connection between an internal organ and the body surface. This opening plays a key role in disposing of waste and providing nourishment when there is dysfunction or partial removal of organs. The stoma therapist nurse plays an essential role in promoting quality care for patients with stoma, offering specialized guidance, emotional and practical support, thus contributing to the improvement of quality of life and the successful adaptation to this new condition. This study aimed to identify, in the national and international literature, the experiences of professional nurses regarding the rehabilitation of ostomized patients. This is an integrative literature review. Data collection was carried out by searching for scientific papers published in the Virtual Health Library (BVS-BIREME) database, Scientific Electronic Library On-line (SCIELO) and Google Scholar published in Portuguese in the last five years. For the selection of studies, the following descriptors were used: “ostomy”; “surgical stomas”; “rehabilitation nursing”. Six studies were found that responded to the research objective and highlighted the relevance of the professional nurse in all stages of stoma planning, the educational deficits of academic training on the subject, the importance of nursing guidelines and the emotional aspects experienced by patients and family members and how nursing should act. The work of nurses with ostomized patients plays a crucial role, therefore, it is essential that health professionals are updated and trained to provide quality care to patients.

KEYWORDS: Enterostomal Therapy. Surgical Stomas. Nursing Care.

¹ Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO ESTOMATERAPEUTA NA ASSISTÊNCIA INTEGRAL AO OSTOMIZADO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
John Tarlison Stolberg, Wesley Martins

RESUMEN

El estoma es un pasaje creado quirúrgicamente en el cuerpo humano, que establece una conexión directa entre un órgano interno y la superficie del cuerpo. Esta apertura juega un papel clave en la eliminación de desechos y la provisión de alimento cuando hay disfunción o extracción parcial de órganos. La enfermera estomaterapeuta tiene un papel fundamental en la promoción de una atención de calidad a los pacientes con estoma, ofreciendo orientación especializada, apoyo emocional y práctico, contribuyendo así a la mejora de la calidad de vida y la adaptación exitosa a esta nueva condición. Este estudio tuvo como objetivo identificar, en la literatura nacional e internacional, las experiencias de profesionales de enfermería en relación a la rehabilitación de pacientes ostomizados. Esta es una revisión integradora de la literatura. La recolección de datos se realizó mediante la búsqueda de artículos científicos publicados en la base de datos de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS-BIREME), Biblioteca Científica Electrónica en Línea (SCIELO) y Google Scholar publicados en portugués en los últimos cinco años. Para la selección de los estudios se utilizaron los siguientes descriptores: "ostomía"; "estomas quirúrgicos"; "enfermería de rehabilitación". Se encontraron seis estudios que respondieron al objetivo de la investigación y destacaron la relevancia del profesional de enfermería en todas las etapas de la planificación del estoma, los déficits educativos de formación académica sobre el tema, la importancia de las orientaciones de enfermería y los aspectos emocionales vividos por los pacientes y familiares y cómo debe actuar la enfermería. El trabajo de las enfermeras con pacientes ostomizados juega un papel crucial, por lo tanto, es fundamental que los profesionales de la salud estén actualizados y capacitados para brindar una atención de calidad a los pacientes.

PALABRAS CLAVE: Estomaterapia. Estomas Quirúrgicos. Atención de Enfermería.

INTRODUÇÃO

Estoma é uma abertura cirurgicamente criada no corpo humano, permitindo a comunicação direta entre um órgão interno e a superfície corporal. Essa abertura serve como um meio para eliminar resíduos ou fornecer alimentação em casos de disfunção ou remoção parcial de órgãos. Segundo Cardoso e Carvalho (2010), a palavra "estoma" deriva do Grego "osteo", que significa boca, e "tomia", que significa abertura.

De acordo com a Associação Brasileira de Ostomizados (ABRASO), em 2020, aproximadamente 300 mil pessoas viviam com estoma intestinal no Brasil. A ostomia é realizada por meio de um procedimento cirúrgico que cria uma via alternativa de comunicação com o meio externo ao organismo. Essa cirurgia pode ser realizada em várias partes do corpo e, dependendo da causa, pode ser temporária ou permanente (ABRASO, 2020).

A gastrotomia é um procedimento cirúrgico que envolve a criação de uma abertura para inserir uma sonda alimentar no ostomizado. A jejunostomia é um método cirúrgico em que uma sonda é colocada diretamente no jejuno para alimentação ou administração de medicamentos. A ileostomia é quando uma pequena parte é exteriorizada para desviar parte do efluente para fora do corpo, sendo coletada em uma bolsa. A colostomia é um procedimento cirúrgico no qual o cólon é exteriorizado na parte anterior do abdômen, desviando o trajeto das fezes e coletando-as em uma bolsa. Os estomas urinários permitem o escoamento da urina para uma bolsa coletora quando não é possível passar pelo trato urinário superior. A traqueostomia é um procedimento realizado para a exteriorização da traqueia, fixando-a à pele, sendo um dos procedimentos mais comuns e conhecidos pela sociedade.

A atuação do profissional de enfermagem desempenha um papel fundamental no atendimento, acompanhamento e cuidado desses pacientes, visando reduzir as complicações cirúrgicas e garantir



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO ESTOMATERAPEUTA NA ASSISTÊNCIA INTEGRAL AO OSTOMIZADO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
John Tarlison Stolberg, Wesley Martins

uma abordagem multiprofissional humanizada. Isso contribui para a reabilitação e promoção do autocuidado.

A assistência prestada deve envolver atitudes de orientação e acolhimento, tanto para o paciente quanto para sua família, fornecendo informações que auxiliem no desenvolvimento do autocuidado, na adaptação às dificuldades de aceitação da imagem corporal e na busca pela autonomia.

Diante do exposto, a presente pesquisa buscou identificar na literatura nacional e internacional, as vivências do profissional enfermeiro frente à reabilitação do paciente ostomizado.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, pela qual permite a construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. Tal pesquisa aborda a identificação do papel do enfermeiro na assistência intra-hospitalar e na reabilitação do indivíduo ostomizado.

A pesquisa foi realizada por meio dos estudos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME), portal *Scientific Eletronic Library On-line* (SCIELO) e no mecanismo virtual de pesquisa Google Scholar. A coleta de dados ocorreu no período de fevereiro a abril de 2023.

Os critérios estabelecidos como inclusão nessa pesquisa foram: estudos completos e originais disponibilizados gratuitamente nesses bancos de dados previamente estabelecidos. Também foi estipulado o período de publicação entre os últimos cinco anos (2018 a 2022), assim como estar publicado no idioma português.

Para a construção desta revisão integrativa da literatura, optou-se por adotar as etapas estabelecidas pelo método de Gil (2010). A seguir, serão descritos os procedimentos que utilizaremos:

- 1ª: Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão da pesquisa para elaboração da pesquisa integrativa.
- 2ª: Estabelecimento de critérios para a inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura.
- 3ª: Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos.
- 4ª: Avaliação dos estudos.
- 5ª: Interpretação dos resultados.
- 6ª: Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Nos bancos de dados previamente estabelecidos, foram utilizados os seguintes descritores: “estomia”; “Estomas cirúrgicos”; “Enfermagem em Reabilitação” para a eleição dos artigos científicos. Ressalta-se que em primeiro momento foram analisados os títulos e resumos de cada artigo, a fim de realizar uma primeira filtragem dos estudos relacionados ao tema proposto.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO ESTOMATERAPEUTA NA ASSISTÊNCIA INTEGRAL AO OSTOMIZADO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
John Tarlison Stolberg, Wesley Martins

Após essa primeira seleção, os artigos selecionados passaram para análise completa, na qual as pesquisadoras analisaram a pertinência do estudo e a relação com a pergunta de pesquisa, totalizando somente os artigos que consigam responder à questão norteadora. Os dados levantados nessa pesquisa foram analisados de forma descritiva.

Por se tratar de um estudo de revisão integrativa da literatura, esse estudo não passou por análise do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP), visto que nenhum dado individualizado foi levantado, todavia as pesquisadoras se comprometam em respeitar todas as questões éticas e legais regidos nas resoluções CNS 466/2012 e CNS 510/2015.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo justifica-se pela significância profissional e social que o assunto consegue abordar, com base na necessidade de entender a importância dos cuidados de enfermagem frente ao indivíduo ostomizado, já que com o aumento dos casos de traumas e câncer colorretais, a ostomia está cada vez mais usada para tratar e ajudar na recuperação do paciente. Pesquisas apontam que entre as taxas de incidência de cânceres que necessitam de estomas, a cada 100 mil indivíduos, são 13 novos casos no sexo masculino e 15 novos casos no sexo feminino.

Dessa forma, o indivíduo com ostomia definitiva precisa de apoio contínuo pois seus problemas são cíclicos e duradouros, portanto, a equipe de enfermagem sempre precisa apoiar e ajudar a resolver os problemas de cada pessoa de forma humanizada e única.

No Quadro 1 estão reunidos os artigos conforme a seleção.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO ESTOMATERAPEUTA NA ASSISTÊNCIA INTEGRAL AO OSTOMIZADO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
John Tarlison Stolberg, Wesley Martins

Quadro 1 – Distribuição dos artigos conforme as variáveis: Número do artigo, Título do estudo, Autores, Revista e ano de publicação, Objetivo e Tipo de estudo - Paraná, (2021)

A.	Título	Autores	Revista / ano	Objetivo
01	Enfermeira estomaterapeuta no cuidado a pessoa com Colostomia	Portugal K.	Rev. Científica Hospital Santa Izabel (2019)	Relatar um caso vivenciado por enfermeira especialista em estomaterapia, no cuidado ambulatorial a pessoa colostomizada e destacar as mudanças clínicas obtidas após acompanhamento especializado.
02	O cuidado de enfermagem em estomaterapia: Desenvolvimento de um programa de intervenção	Sousa C.F.; Santos C.B.	Rev. Enfermagem em Foco (2019)	Criar uma intervenção de enfermagem, focada nos períodos pré, pós-cirúrgico e <i>follow-up</i> , para posteriormente se avaliar a sua eficácia a estomia e na QdV.
03	Dificuldades e facilidades do processo educativo desenvolvido por enfermeiros às pessoas com estomias	Maurício V.C., <i>et al.</i>	Rev. Enfermagem Uerj (2020)	Descrever e analisar as dificuldades e facilidades percebidas por enfermeiros para implementação do processo educativo dirigido às pessoas com estomia.
04	Orientações de enfermagem a pacientes ostomizados: Revisão integrativa	Couto J.A., <i>et al.</i>	Rsdjournal (2021)	Descrever as evidências científicas disponíveis na literatura sobre as orientações de enfermagem a pacientes estomizados.
05	Papel do enfermeiro na melhoria da qualidade de vida de pessoas ostomizadas	Cruz J.R., <i>et al.</i>	<i>Studies in health sciences</i> (2022)	Analisar a partir da revisão de literatura as práticas de assistência de enfermagem que contribuem para a melhoria da qualidade de vida de pessoas ostomizadas.
06	Assistência de enfermagem prestada ao paciente estomizado no período perioperatório	Silva W.L.C., <i>et al.</i>	Rev. Eletrônica Acervo Saúde (2021)	Identificar em literaturas científicas as intervenções de enfermagem prestadas ao paciente estomizado no período perioperatório.

Fonte: coleta de dados

O Artigo 01 discorre sobre a atuação da enfermeira estomaterapeuta no cuidado a pessoa com colostomia. O estudo teve como objetivo relatar um caso vivenciado por enfermeira especialista em estomaterapia, no cuidado ambulatorial a pessoa colostomizada e destacar as mudanças clínicas obtidas após acompanhamento especializado.

No relato os autores apontam que a paciente tinha 84 anos, com diagnóstico de neoplasia de pâncreas, apresentava fístula colo-vesical e indicação de colostomia. Após a alta hospitalar, quando foi admitido no serviço de curativo especiais, teve sua primeira consulta assistencial com estomaterapeuta. Observou-se dermatite por efluente devido ao corte inadequado da base adesiva do sistema coletor, edema da alça intestinal, resíduo de necrose de coagulação e mucosanguinolento como características normais do pós-operatório.

Durante a primeira consulta, paciente recusou fotografia devido estado momentâneo de ansiedade e nervosismo. Conduta inicial foi a limpeza da pele periestomal e estoma, com água e sabão líquido, utilização de sistema coletor drenável e uso de protetor cutâneo *spray* sem álcool. Em seguida orientações ao paciente e familiar sobre limpeza e troca do sistema coletor. Paciente retornou para segunda consulta assistencial, mantendo edema do estoma e melhora parcial da dermatite por efluente.

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO ESTOMATERAPEUTA NA ASSISTÊNCIA INTEGRAL AO OSTOMIZADO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
John Tarlison Stolberg, Wesley Martins

Na terceira consulta houve melhora significativa da dermatite e redução do edema do estoma. A quarta consulta foi de retirada da haste plástica de sustentação seguido de limpeza do estoma, troca do dispositivo coletor e uso de protetor cutâneo. No retorno para quinta consulta, colostomia evolui com cor vermelho vivo, pele periestomal íntegra e produção de fezes pastosas. Dado alta do serviço nesta consulta e reorientado quanto aos cuidados.

Com este relato de caso, os autores observaram o quanto é importante para os indivíduos colostomizados o acompanhamento pelo enfermeiro estomaterapeuta em todas as fases do processo cirúrgico em destaque no estudo para pós-operatório e tardio ambulatorial.

O enfermeiro desempenha um papel fundamental em todas as fases do planejamento do estoma, sendo um membro indispensável da equipe de cuidados de saúde. Desde o momento do diagnóstico até a implementação do estoma, o enfermeiro fornece suporte e orientação essenciais ao paciente.

Durante a fase de avaliação, o enfermeiro realiza uma avaliação completa das necessidades do paciente, levando em consideração fatores físicos, emocionais e sociais. Com base nessa avaliação, o enfermeiro pode ajudar o paciente na escolha do local adequado para o estoma, levando em conta fatores como anatomia, estilo de vida e preferências pessoais. Durante a fase de preparação, o enfermeiro educa o paciente sobre os cuidados pré-operatórios necessários, incluindo orientações sobre a dieta, medicações e higiene.

Além disso, o enfermeiro desempenha um papel ativo durante a cirurgia, colaborando com a equipe cirúrgica para garantir a colocação adequada do estoma. Ao fornecer suporte contínuo e educação ao paciente durante todas as fases do planejamento do estoma, o enfermeiro desempenha um papel vital na promoção da adaptação do paciente a essa nova realidade, promovendo sua independência e qualidade de vida.

Complementando sobre o aspecto educacional do enfermeiro, Cruz *et al.*, (2018) afirmam que o estomaterapeuta desempenha um papel crucial na orientação do paciente sobre os cuidados com a ferida operatória durante todas as etapas do procedimento cirúrgico. Isso inclui a prevenção de complicações, o uso de dispositivos e equipamentos necessários para o tratamento. Além disso, o enfermeiro estomaterapeuta também desempenha um papel importante na reabilitação do paciente, visando promover sua independência e melhorar sua qualidade de vida.

O artigo A2 denominado o cuidado de enfermagem em estomaterapia, tem como objetivo criar uma intervenção de enfermagem em estomaterapia, focada nos períodos pré, pós-cirúrgico e follow-up, para posteriormente se avaliar a sua eficácia na adaptação a estomia e na Qdv.

A metodologia deste estudo deve-se a uma investigação desenvolvida em duas etapas, desenvolvimento/conceptualização da intervenção e viabilidade/teste-piloto. Privilegiaram-se protocolos ou programas concebidos por enfermeiros, informados por linguagem classificada de enfermagem e extensivos ao período pré, pós-operatório e de *follow-up*.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO ESTOMATERAPEUTA NA ASSISTÊNCIA INTEGRAL AO OSTOMIZADO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
John Tarlison Stolberg, Wesley Martins

Com o resultado deste estudo, constitui uma proposta sistematizada de intervenção de enfermagem em estomaterapia, em dimensões humanas vulneráveis a presença da OdE, percebidas pelas pessoas portadoras e identificadas pelos ET como áreas relevantes da sua prática clínica.

Os autores concluíram que a intervenção sistemática de enfermagem estomaterapia, iniciada no período pré-operatório, continuada no pós-operatório e em *follow-up* promove a apropriação de estratégias de *coping* adaptativas, de novos conhecimentos e habilidades na gestão do cuidado ao estoma, favorecendo a adaptação psicossocial a ostomia e a QdV.

Conforme destacado por Silva *et al.*, (2019), a intervenção sistemática da enfermagem estomaterapia desempenha um papel fundamental na garantia da qualidade de vida dos pacientes submetidos a cirurgias que resultam na criação de uma estomia. Essa intervenção deve ser iniciada durante o período pré-operatório, por meio de orientações sobre cuidados com a pele e uma alimentação adequada. No pós-operatório, é crucial que o enfermeiro acompanhe de perto o processo de cicatrização da estomia, além de fornecer orientações precisas sobre o uso adequado dos dispositivos de coleta de excreções. Além disso, o acompanhamento contínuo por meio de um *follow-up* é essencial para avaliar a adaptação do paciente a essa nova condição e prevenir possíveis complicações.

O artigo A3 intitulado de “Dificuldades e Facilidades do processo educativo desenvolvido por enfermeiros as pessoas com estomias”, objetivou as dificuldades e facilidades percebidas pelos enfermeiros para o desenvolvimento do processo educativo as pessoas com estomia, por meio de um estudo qualitativo e exploratório, apoiado no materialismo histórico e no método dialético.

Como metodologia, a coleta de dados ocorreu em um centro de reabilitação no Rio de Janeiro, com seis enfermeiros, por meio da triangulação de métodos (observação participante, entrevista e análise de registros de enfermagem), entre dezembro de 2014 e março de 2015.

Os autores identificaram os fatores dificultadores do processo educativo, tais como: estrutura física inadequada, escassez de recursos financeiro e humano. Além disso, aprendeu-se *déficit* na formação e qualificação dos enfermeiros. Os fatores facilitadores incluíram: fornecimento de equipamentos e adjuvantes para as pessoas com estomia e criação de grupos de apoio.

Ao final deste estudo, foi possível constatar que existem contradições e discrepâncias na execução do processo educativo relacionadas a organização laboral, a formação e aos aspectos legais.

De acordo com um estudo conduzido por Moraes *et al.*, (2018), em comparação a este artigo, é crucial que a formação acadêmica do enfermeiro ofereça conhecimentos teóricos e práticos abrangentes sobre o cuidado de estomas. Infelizmente, muitas vezes, a carga horária dedicada a esse tema é insuficiente ou inadequada, resultando em uma preparação inadequada dos enfermeiros. Essa lacuna de conhecimento pode levar a complicações e comprometer a qualidade do cuidado fornecido ao paciente.

A formação do enfermeiro em relação ao tema de estoma, enfrenta diversas dificuldades e apresenta *déficits* educacionais na formação acadêmica. Um dos principais desafios é a quantidade limitada de horas dedicadas a esse assunto específico nos currículos dos cursos de enfermagem. A



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO ESTOMATERAPEUTA NA ASSISTÊNCIA INTEGRAL AO OSTOMIZADO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
John Tarlison Stolberg, Wesley Martins

carga horária insuficiente pode resultar em uma falta de aprofundamento teórico e prático sobre os cuidados com estomas, deixando os enfermeiros despreparados para lidar com situações complexas que envolvem essa condição.

Além disso, muitas vezes, o conteúdo abordado nas disciplinas relacionadas a estomas é superficial e não contempla todas as necessidades do cuidado adequado. Esses déficits educacionais impactam diretamente na qualidade do atendimento prestado aos pacientes com estomas, aumentando o risco de complicações e dificultando a promoção de uma melhor qualidade de vida.

O artigo A4, intitulado “Orientações de enfermagem a pacientes ostomizados: Revisão integrativa” e teve como objetivo descrever as evidências científicas disponíveis na literatura sobre orientações de enfermagem a pacientes ostomizados.

Para isso, a metodologia utilizada foi uma revisão integrativa que seguiu nas bases de dados Lilacs e BDNF no período de 2016 a 2021. Como critérios de inclusão foram selecionados os artigos disponíveis nas bases de dados e com texto completo e de livre acesso e estudos disponíveis em português.

Após a filtragem com base no fluxograma definido, foram selecionados em nove 9 artigos conforme critérios estabelecidos. Após a leitura e análise dos artigos, três categorias temáticas foram selecionadas: “educação em saúde e atuação do enfermeiro frente ao paciente ostomizado”, “abordagens de educação em saúde para promover o autocuidado e a reabilitação do paciente ostomizado” e “Estratégias e tecnologias para educação permanente das equipes sobre ostomias.

Os autores concluíram que as evidências sobre as orientações de pacientes ostomizados são escassas. A educação em saúde de profissionais dos profissionais de enfermagem é de fundamental importância para a promoção do autocuidado dos portadores de estomias.

De acordo com um estudo conduzido por Silva e Moraes (2018), a ausência de informações adequadas pode resultar em complicações, como infecções, irritações e até mesmo a necessidade de procedimentos cirúrgicos adicionais. É de extrema importância que os profissionais de saúde estejam atualizados e capacitados para oferecer um cuidado de qualidade aos pacientes ostomizados.

Infelizmente, muitas vezes esses pacientes são deixados sem suporte adequado para lidar com as transformações em suas vidas. É fundamental que sejam fornecidos recursos e orientações para que possam enfrentar os desafios físicos e emocionais que surgem com a presença de um estoma, assegurando assim uma melhor qualidade de vida e bem-estar.

O estudo A5 trata sobre o papel do enfermeiro na melhoria da qualidade de vida de pessoas ostomizadas. Tem como objetivo específico apresentar a importância da atuação do enfermeiro frente ao paciente ostomizado, analisar as estratégias e tecnologias para educação permanente das equipes de enfermagem e descrever como a enfermagem por meio da educação em saúde contribui para o autocuidado e a reabilitação.

Para isso a metodologia utilizada foi uma pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa. Realizada nas bases de dados da SciELO, Google acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde no período de março de 2022 utilizando os descritores em ciência da saúde.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO ESTOMATERAPEUTA NA ASSISTÊNCIA INTEGRAL AO OSTOMIZADO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
John Tarlison Stolberg, Wesley Martins

Como resultado final obteve-se um total de 08 artigos com textos completos no idioma português, de um total de 24 artigos, sendo 15 da base de dados Biblioteca virtual em saúde, 03 da base de dados SciELO, 06 no Google acadêmico e 16 comuns nas três bases de dados.

Cabe, portanto, ao enfermeiro ensinar o autocuidado com a ostomia e seu funcionamento, bem como o uso e a troca dos equipamentos coletores, orientar sobre as necessidades sanitárias apropriadas a condição domiciliar da pessoa e esclarecer dúvidas sobre as adaptações a serem realizadas no dia a dia.

De acordo com uma pesquisa conduzida por Santos *et al.*, (2016), quando confrontados com uma ostomia, os pacientes frequentemente se sentem perdidos e sem saber como cuidar adequadamente de sua condição. É nesse momento que a intervenção do estomaterapeuta se torna crucial, pois eles são responsáveis por fornecer educação sobre o autocuidado, além de orientar sobre as necessidades sanitárias específicas para o ambiente domiciliar do paciente. É essencial que os estomaterapeutas estejam sempre atualizados e preparados para aplicar as melhores práticas de cuidado, garantindo assim um suporte adequado e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes ostomizados.

O A6 objetivou as intervenções de enfermagem prestadas ao paciente estomizado no período perioperatório, identificadas em literaturas científicas.

Para o delineamento da pesquisa os autores utilizaram uma revisão da literatura, de caráter exploratório. O estudo foi realizado através da busca *online* para o levantamento bibliográfico nas seguintes bases de dados (SCIELO), (LILACS) e ACERVO+, utilizando artigos originais e em português, publicados entre 2015 e 2020.

Os resultados indicam que os pacientes estomizados necessitam de informações a respeito dos cuidados físicos, psicológicos e sociais. O profissional de enfermagem entra como ferramenta essencial na elaboração da assistência desses pacientes, que inclui cuidados desde o diagnóstico até a preparação para alta hospitalar.

A conclusão deste estudo foi a deficiência de materiais voltados a essa temática, fazendo-se necessário o planejamento de novas pesquisas que abordem a efetividade desses cuidados prestados ao paciente estomizado, visando o aprimoramento do conhecimento que influencia diretamente em uma prática adequada no atendimento pré, trans e pós-operatório.

De acordo com um estudo conduzido por Krouse *et al.*, (2016), a aparência do estoma pode desempenhar um papel significativo na aceitação social do indivíduo. A adaptação a uma nova rotina de cuidados pode ser desafiadora e requer suporte emocional e prático. Além disso, sair de casa pode se tornar um obstáculo para os ostomizados, uma vez que o medo de odores ou vazamentos pode afetar sua participação em atividades sociais, impactando seu bem-estar emocional e psicológico. É fundamental que a sociedade em geral se torne mais inclusiva e consciente em relação aos indivíduos com estoma, proporcionando um ambiente de aceitação e compreensão para promover sua participação plena na vida social.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO ESTOMATERAPEUTA NA ASSISTÊNCIA INTEGRAL AO OSTOMIZADO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
John Tarlison Stolberg, Wesley Martins

A presença de um estoma pode acarretar diversos desafios psicológicos e sociais para o indivíduo. A adaptação a essa nova condição pode ser um processo complexo, envolvendo questões de autoimagem, autoestima e aceitação. A modificação na aparência do corpo devido ao estoma pode afetar a percepção do indivíduo sobre si mesmo, levando a sentimentos de vergonha, constrangimento e insegurança.

Além disso, a preocupação com o funcionamento adequado do estoma, como odores, vazamentos ou dificuldades na sua manutenção, pode causar ansiedade e limitar a participação social. Muitas vezes, o indivíduo com estoma pode evitar sair de casa, evitar atividades sociais e até mesmo experimentar um isolamento social devido ao medo do estigma associado ao estoma.

É fundamental oferecer apoio emocional e psicológico adequado, além de promover uma maior conscientização e aceitação na sociedade em relação às pessoas com estoma. Ao proporcionar suporte e incentivar a participação social, é possível ajudar o indivíduo a superar esses desafios, fortalecer sua autoconfiança e promover uma melhor qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES

A atuação dos enfermeiros junto aos pacientes ostomizados desempenha um papel crucial, sendo responsáveis por orientar sobre os cuidados com a ferida operatória em todas as fases do processo cirúrgico. Com formação especializada, os enfermeiros devem fornecer conhecimentos teóricos e práticos sobre o cuidado com estomas. No pré-operatório, é necessário fornecer orientações sobre cuidados com a pele e alimentação adequada, enquanto no pós-operatório, é importante acompanhar a cicatrização da estomia e orientar sobre o uso correto dos dispositivos de coleta de excreções.

É fundamental que os profissionais de saúde estejam atualizados e capacitados para fornecer um cuidado de qualidade aos pacientes ostomizados, que muitas vezes são deixados sem suporte adequado e se sentem perdidos em relação aos cuidados necessários. A adaptação a uma nova rotina pode ser desafiadora e requer suporte emocional e prático, e o medo ou a exclusão social podem levar o paciente ostomizado a evitar atividades sociais.

Além disso, é essencial que os estudantes de enfermagem compreendam, desde a formação, a importância do ensino sobre assistência ao ostomizado e o papel indispensável do enfermeiro nessa área. Isso permitirá que eles entendam as perspectivas e os obstáculos enfrentados pelos pacientes e demonstrem um compromisso ativo e consciente da enfermagem em contribuir para a saúde como um todo.

REFERÊNCIAS

BIFFIL, D.; NASI, C. Expectativas de usuários sobre a prática de enfermeiros de Centro de Atenção Psicossocial. **Portal de Revista de Enfermagem**, v. 1, n. 6, p. 789-96, nov-dez. 2016.

BOSSATO, H. R. *et al.* A enfermagem e o protagonismo do usuário no CAPS: um estudo na perspectiva construcionista. **Revista Gaúcha Enfermagem**, v. 42, esp., p. e20200082, 2021.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO ESTOMATERAPEUTA NA ASSISTÊNCIA INTEGRAL AO OSTOMIZADO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
John Tarlison Stolberg, Wesley Martins

BRASIL. Ministério da Saúde. **Reforma Psiquiátrica e política de saúde mental no brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. p. 1-30.

COUTO, J. A.; SILVA DE SÁ, T.; SILVA, K. S.; NUNES, M. R. Orientações de enfermagem a pacientes ostomizados: Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, e31310918086, 2021.

CRUZ, J. R.; MUNIZ, J. R.; GIMENEZ DE SÁ, R.; SANTOS, R. V. S. Papel do enfermeiro na melhoria da qualidade de vida de pessoas ostomizadas. **Studies in Health Sciences**, Curitiba, v. 3, n. 2, p.1266-1282, apr./jun. 2022.

JUNQUEIRA, M.; ANDRADE, L. Cuidados de Enfermagem em pacientes com transtornos mentais inseridos nos Centros de Atendimentos Psicossociais (CAPS). **Revista Brasileira de Ciência da Vida**, v. 5, n. 2, p. 1-24, ago. 2017.

MAFTUM, M. A. *et al.* Mudanças ocorridas na prática profissional na área da saúde mental frente à reforma psiquiátrica brasileira na visão da equipe de enfermagem. **Revista Online de pesquisa Cuidado é Fundamental**, v. 9, n. 2, p. 309-314, abr. 2017.

MARTINS, P. A. S. F. *et al.* Sistema de Classificação de Pacientes na Enfermagem Psiquiátrica: Validação Clínica. **Revista Da Escola de Enfermagem Da USP**, v. 42, n. 2, p. 233–241, june 2008.

MAURÍCIO, V. C.; SOUZA, N. V. D. O.; MAURÍCIO, C. E.; COSTA, C. C. P.; SILVA, M. S.; ROQUE, A. B. M. Dificuldades e Facilidades do processo educativo desenvolvido por enfermeiros às pessoas com estomias. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 28, p. e46131, 2020.

PEDROSSO, T. G.; PEDRÃO L. J.; PERROCA, M. G. Necessidades de atenção de enfermagem a usuários de Centros de Atenção Psicossocial. **Acta Paul Enfermagem**, v. 34, p. eAPE00823, 2021.

PORTUGAL, K. Enfermeira estomaterapeuta no cuidado a pessoa com Colostomia. **Revista Científica Hospital Santa Izabel**, v. 3, n. 4, 2019.

SANTOS, E. O. *et al.* Práticas de enfermagem no centro de atenção psicossocial. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n.1, p. e 20180175, 2020.

SILVA, J. V. S.; BRANDRÃO, T. M.; OLIVEIRA, K. C. P. N. Ações e atividades desenvolvidas pela enfermagem no centro de atenção psicossocial: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 7, n. 3, p. 128-139, out./dez. 2018. DOI: 10.18554/reas.v7i3.3115

SILVA, M. T. S. *et al.* O Protagonismo de Enfermeiros atuantes na área de saúde mental perspectivas e desafios. **Revista Multidisciplinar do Sertão**, v. 04, n. 2, p. 233-244, abr./jun. 2022.

SILVA, N. S. *et al.* Percepção de enfermeiros sobre aspectos facilitadores e dificultados de sua prática nos serviços de Saúde Mental. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. 5, p. 745-52, set-out. 2013.

SILVA, W. L. C.; MELO, M. G.; CARDOSO, N. A.; *et al.* Assistência de enfermagem prestada ao paciente ostomizado no período perioperatório. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, p. e7450, 2021.

SILVIA, T. G. *et al.* "Nursing Process Implantation in Mental Health: A Convergent-Care Research". **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. suppl 1, 2020. DOI: 10.1590/0034-7167-2019-0579.

SOUSA C. F.; SANTOS, C. B. O cuidado de Enfermagem em estomaterapia: desenvolvimento de um programa de intervenção. **Enferm. Foco**, v. 10, n. 5, p. 161-166, 2019.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO ESTOMATERAPEUTA NA ASSISTÊNCIA INTEGRAL AO OSTOMIZADO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
John Tarlison Stolberg, Wesley Martins

SOUTO, R. S. F.; SILVA, T.V.; SOUZA, S. A. N.; SANTOS, W.L.; As dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) –Revisão de literatura. **Rev Inic Cient Ext.**, v. 1, n. Esp. 2, p. 226-36, 2018.

VILLELA, S. C.; SCATENA, M. C. M. A Enfermagem E O Cuidar Na Área de Saúde Mental. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, n. 6, p. 738–741, dec. 2004.

WILLRICH, J. Q. *et al.* Da violência ao vínculo: construindo novos sentidos para a atenção á crise. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 1, p. 97-103, jan./fev. 2014.